





m A R G S

Período da Exposição 15 de março a 20 de abril de 2000

Tavendo a Devina Liv. videncia excitado nos Augustos Cora movens de Suits-Magestades Fidelissima e Catolica o since. ro dezejo de extinguir as disconti as, que tem havido entre as deias Coroas de Lortugal; e Espanha, e seus respectivos Vassalos no espaco de quari Erez Seculos,

Governador do Estado do Rio Grande do Sul OLIVIO DUTRA

Secretário de Estado da Cultura LUIZ PILLA VARES

Instituto de Artes Visuais BIANCA KNAAK

Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli FÁBIO LUIZ BORGATTI COUTINHO

Ministro de Estado da Cultura DR. FRANCISCO WEFFORT

Secretário de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas DR. OTÁVIO ELISIO ALVES BRITO

Residente do Iphan DR. CARLOS HENRIQUE HECK

Superintendente Regional do Iphan ARO. LUIZ FERNANDO RHODEN

Diretor do Museu Das Missões ENG. LUÍS CLÁUDIO DA SILVA



Realização



Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura

Créditos

Exposição Curadoria: Nico Rocha

Montagem: Núcleo de Exposições do MARGS Núcleo de Arquitetura do MARGS Morsch Engenharia

Monitoria: Núcleo de Extensão do MARGS

Assessoria de Imprensa: Cida Golin Vera Borges

Projeto Gráfico: Alex Medeiros

Editoração Eletrônica: Design \$A

Projeto Museográfio: Nico Rocha - TANGRAM

Fotos Arquivo IPHAN:
Fernando Bueno (capa - pág. 8, 11, 12, 21, 24, 27, 28, 30, 35 a 84)
Leonid Streliaev (guarda 1 e 2, 15 e 22)
Luiz Antônio Bolcato Custódio (85, 87 e 88)
Manuel da Costa (26)
Everton Ballardin (18)
F. Zago (14, 86 e 89)

Textos: Fábio Luiz Borgatti Coutinho Luiz Fernando Rhoden Luiz Antônio Bolcato Custódio Nico Rocha

Fotolitos Start Pré-Press

Impressão Pallotti

Agradecimento

O MARGS agradece, em primeiro lugar, ao IPHAN - Direção e funcionários e ao Museu das Missões em São Miguel onde nos receberam em janeiro de 1999 e nos colocaram a disposição todo o acervo para que pudessemos realizar esta que é a maior mostra missioneira já realizada fora daquele museu.

Agradecemos, também, às Empresas e Instituições que com seu apoio viabilizaram esta exposição. Nossos agradecimentos à Associação dos Amigos do Museu, ao Bistrô do Margs, ao Café do Margs e à Loja do Margs por participarem deste projeto.

© MARGS Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli Praça da Alfândega, s/nº - Centro Porto Alegre - RS - CEP 90010/150 Fone: (051) 227.2311

© Todos os direitos são reservados aos autores dos textos e esta edição em seu conjunto ao MARGS -Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, não sendo permitida a reprodução parcial ou total da obra, sem a prévia autorização por escrito por parte dos detentores dos respectivos direitos. Apoio Institucional







Apoio

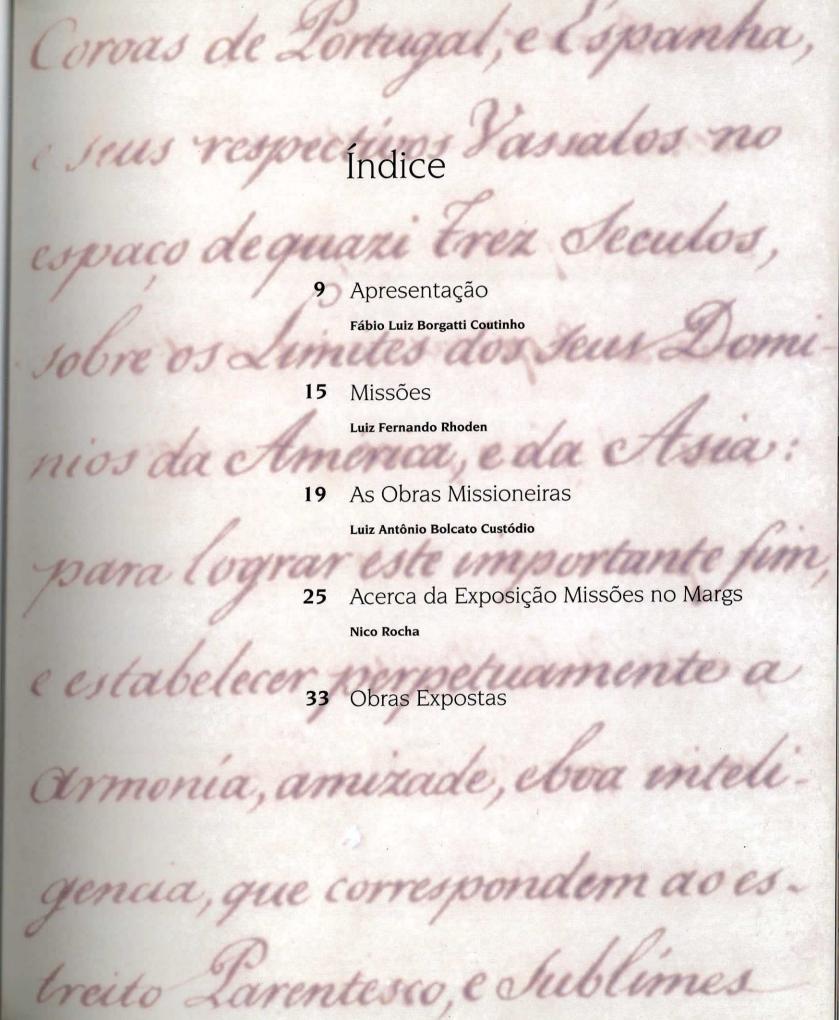












quepuedan epronerse a unautego mundo, disipando rador los megastino, abrum were your letenua en aquella parte de Mendional con morno cho Confines & some Grander y Loringuesco en Fruenca desenvenced ocurreda enterla Johenna maniferado sus desers de reminar las manue y Sobrina, dupase de haberna Fideliames de Longal, mi buena Mer. & Molina St. Lorguance la Meina Tirely Baralona, Lour of Wisayay intreos yournadores Sorter Milan, Conde ox Habyning De Flandes, Austria, Duguetel Songana, of Brachoure firme del Mar Oceano, Nochi-Duqued Orientales y Occidentales, Islas y Tierra la bela selanana pelas hain -Algartes & Algerina & Librations & & Conaga, De Muncia se dans at les Laticia, of Matteria, of Sevilla, of Broken of Francisco, de Toledo, X Palancia, De Dos Sicilias de Serunalem se Navanos de Castilla, & Lon, Rettagon, alas Lanton por la gracia de Dios Rei

apares of wines of some De Come se foudat la rugens, que deverino servir engle E from en mil setecientes reteneny vice adjustan e contiun hum S. Melefonso a primaro de da as duce Corous ofusiande con los sellos de nuestras armas regular of Linutes das Jone anticular Separados, y los hiciones apuna hapourine amuga of para elle nor auconson ruscerontomb cominguis amen, y en unteres oc las Olemina course dolerwa, desfarente De nio puno en nombre de mos Sound to bridge Sondone tor Ministro Pleniporenciario mounted our workmented o. En fe de lo qual nosono la si hune paille. and at still a substanting of the ste an לותועם שינים שמלוחה כב לי דות בלסין racificarain on el preciso cerma Mo, mortrado, que desepara de America Alem Bone of Los presence triculos seran he runn que havendo Hary Amento VII. berass que estas Minstra Contra banda, y dequalquiera orro al respecto a toda prehibicion de you undade Communica de Compon on que aquellos luires regodo la dentionade y una, eda Conquis disendere singere las les les populaquem, edalementes parellen de un beun Muces y 10 0 hander de Portugal edos auxilios, que conceptionde dar aux san à la baf mus lier france

chiles france homes before forthe the cutulos de mui decentes delenta hud duraded to that forme suprine the demosias drines Juto no dos deparades, cosferences delar convers The coursantes oninsisons con our hade das a lengulateraciones uma prom de morros duquetos etmos, com vir innumes desires purche enimina communitaring some source Im fe doque Nosoutros osinfra defor prosince.

Te deas depois de firmados, ouantes umbspoures francouron francouronfine co coppionis coping , commented by deline the till aimo imbjento por apringuna o paro infantanto a toda aprinte Lys, & Crains comque aquales lances e Anugo; observando se denyme as ress to Landhas dehum bome Alludo, all amayor haspataladade, chais or la mayor acogeda, y tadas los an



Apresentação

A presença missioneira no extremo sul do país, durante os séculos XVII e XVIII, tem sido objeto de inúmeras investigações acadêmicas, e tem orientado debates em diferentes áreas do conhecimento. Há pesquisadores que consideram a experiência dos Sete Povos isolada dentro de seus limites de espaço-tempo, interessante em si, mas com pouco ou nenhum legado significativo à posteridade, exceto a garantia de ocupação de um território. Outros a revestem de importância decisiva na formação cultural do povo gaúcho.

É fato que a "sociedade" missioneira nasceu da importação de padrões europeus, mais especificamente jesuíticos, que foram implantados levando pouco em conta as características das comunidades indígenas que formaram seu corpo, como acontece na maioria dos processos de dominação de uma cultura por outra. No campo estético, os reflexos deste domínio têm sido interpretados de diferentes formas, e a arte missioneira, no seu conjunto, às vezes é tida como simples imitação de modelos estrangeiros. Sabe-se que a orientação artística dos jesuítas era rígida e pouco complacente em relação a desvios do cânone, e a cópia era o método empregado para a produção dessas estátuas e ornamentos. Decerto grande parte dessas peças revela traços toscos e desproporcionados em sua fatura, e uma nítida rigidez formal que pode ser, numa primeira impressão, atribuída à falta de destreza e a uma certa atitude mental, típica do copista, onde está ausente a personalidade criadora. Mas seria apropriado vê-las com os mesmos olhos com que apreciamos a escultura européia que lhe é contemporânea? Podemos analisá-las utilizando os mesmos critérios com que medimos o talento criativo do branco católico, urbanizado e

de referenciais cosmopolitas? Não teria sido este o olhar do colonizador, há quatro séculos?

O que se torna evidente é antes a presença impositiva, quase majestosa, de algumas imagens, a delicadeza de certos gestos e roupagens, a intensidade de certos olhares, as soluções formais imprevistas e às vezes ingênuas, o enorme talento do índio para assimilar e reproduzir formas e conceitos artísticos completamente alheios à sua natureza e realidade, mesmo que sua compreensão do dogma religioso que as originou permanecesse bem aquém do desejado pelos diligentes padres. Parece-nos improvável que, ao longo de mais de 150 anos de estreito contato, o índio missioneiro deixasse de exercer influência no espírito do catequizador e, por extensão, nas manifestações plásticas que surgiram a partir dessa convivência, especialmente em sua fase mais tardia, quando os modelos estéticos europeus já eram bem familiares aos artífices nativos.

Diversas tendências e escolas artísticas se mesclaram nessa "academia missioneira". Podemos detectar, além do barroco predominante, laivos românicos e até góticos em alguns exemplares. Não se sabe com exatidão se cada peça foi produzida por uma única pessoa ou por vários colaboradores. Não há quase registro de nomes, nem é possível, ainda, delinear uma cronologia definitiva. A autoria está bem estabelecida apenas para um escasso número de obras, produzidas integralmente por alguns missionários que, artistas de renome em seus países de origem, vieram ensinar aqui.

É difícil, para a mente ocidental, desligar-se de conceitos e parâmetros lógicos, de um padrão visível de causa e efeito que se desenvolve linearmente ao longo do tempo. Talvez essa grande indefinição,



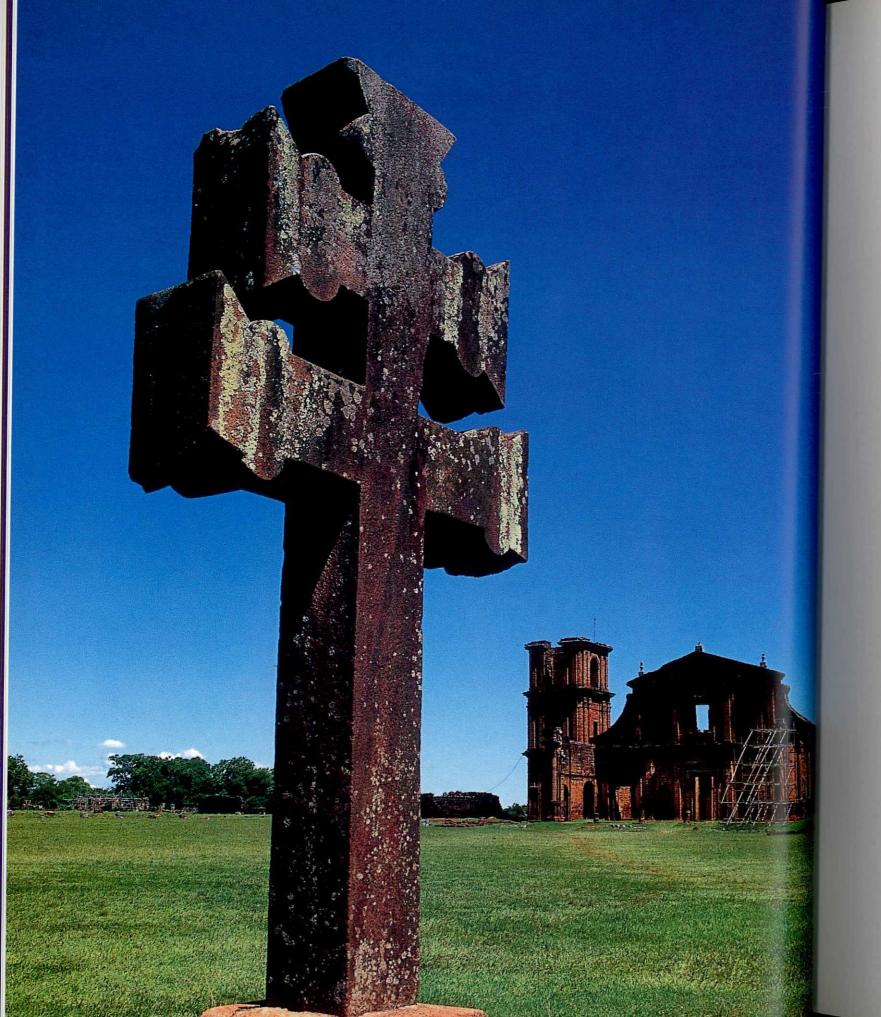


esse hibridismo que caracteriza todo o imaginário missioneiro nos sirva de delicada sugestão, como se a sabedoria atávica do índio permanecesse nessas peças para nos ensinar a apreciá-las por si mesmas, hoje, deixando um pouco de lado a imensa carga de pré-julgamentos, inquirições, veredictos, que turvam a capacidade do apreciador de entregar-se verdadeiramente à fruição do momento.

Algumas das peças que hoje vemos no MARGS foram há pouco mostradas em Paris e, em seqüência, algumas outras seguirão para São Paulo, a fim de integrarem a megaexposição Brasil 500 Anos. Mas nós, em Porto Alegre, temos o imenso privilégio de apreciar um numeroso conjunto de obras, como jamais havia sido visto fora do Museu das Missões, de onde provêm. Esta exposição, inédita sob todos os aspectos, constitui uma oportunidade única para o nosso público. A importância dessas relíquias artísticas para o Rio Grande e para o Brasil parece-nos indiscutível, são a memória visual de um contexto histórico muito nosso. Além disso, orgulha-nos que estudos enfocando as características altamente peculiares dessa produção, e revelando as conexões das reduções jesuíticas brasileiras com diversos centros coloniais da América hispânica, tenham chamado a atenção internacional e expandido a questão a ponto de a UNESCO ter estabelecido, há algum tempo, as Missões como um Patrimônio da Humanidade. Que saibamos preservá-lo, para nós e para os que virão.

Fábio Luiz Borgatti Coutinho

Diretor do MARGS



Missões

O Museu das Missões existe desde 1940, instalado no belo prédio projetado pelo Arquiteto Lúcio Costa, dentro do sítio arqueológicomissioneiro de São Miguel Arcanjo, hoje Município de São Miguel das Missões. Seu acervo constituído por cerca de 100 esculturas representativas do barroco missioneiro produzidas nas missões, entre o final do século XVII e meados do século XVIII, foi sendo formado a partir do fim da

década de trinta, pelo Sr. Hugo Machado, servidor do então SPHAN e morador no local. Apesar dos seus 60 anos de existência ainda é grande o número de pessoas, principalmente gaúchas, que desconhecem a importância daquele acervo museológico, seja por nunca terem ido a São Miguel, seja por não terem fixado



mais atentamente seus olhares naquelas expressivas figuras esculpidas por padres e/ou índios guaranis, há mais de 300 anos, num processo civilizatório ímpar e que sempre suscitou grandes debates sobre seus fundamentos.

Desde sua criação o Museu das Missões nunca havia exposto um conjunto tão representativo de seu acervo fora de suas salas. No entanto, dois grandes acontecimentos contribuíram para que abríssemos exceções, tendo em vista as repercussões e abrangência dos mesmos. O primeiro aconteceu em outubro de 1999, com a magnífica exposição sobre o barroco brasileiro ocorrida no Petit Palais, em Paris, onde nove esculturas do nosso Museu foram expostas, na composição de um

amplo quadro de toda a produção barroca no Brasil. O segundo acontecimento é a exposição que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul ora realiza, na abertura de sua temporada e em comemoração aos 500 Anos de Descobrimento do Brasil, onde um grande número de peças esculturas e fragmentos das ruínas de São Miguel estão sendo mostradas ao público gaúcho, pela primeira vez, fora do recinto do Museu das Missões.

A 12ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Museu das Missões têm a satisfação de apresentar esta exposição, que significa um imenso esforço de todos os envolvidos, para propiciar ao público de todo o Estado a oportunidade excepcional de mergulhar no mundo das missões, cujo acervo é único no contexto nacional.

Segundo a historiadora de arte, Miriam Ribeiro: "Do ponto de vista da análise do estilo há diferenças nítidas entre as imagens do século XVII, ainda próximas do classicismo renascentista e inspiradas em protótipos espanhóis e as do século XVIII barroco, que incorporam modelos de fonte italiana e germânica e assinalam a emergência de valores plásticos e simbólicos da própria cultura guarani".

A imensa maioria das esculturas missioneiras, no entanto, foram confeccionadas pelos próprios índios guaranis a partir de modelos europeus em forma de desenhos ou gravuras.

Ainda segundo Miriam Ribeiro: "Apesar de um certo esquematismo e rigidez no tratamento dos volumes escultóricos, estas obras de autores indígenas não deixam de impressionar pela força expressiva, feita de emoção contida e sincera espiritualidade".

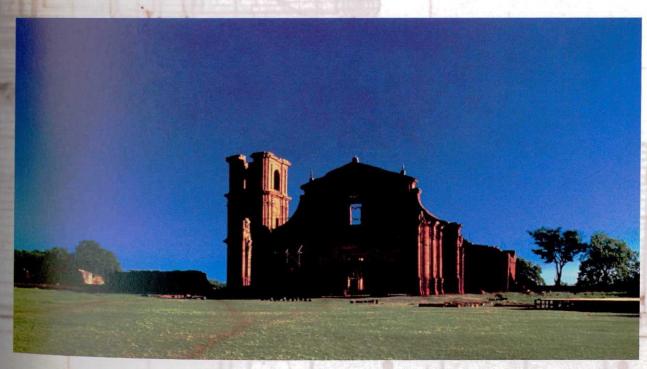
Espero que esta exposição possa contribuir ainda para o melhor conhecimento de nossa história.

Finalmente quero expressar à Direção e funcionários do MARGS e Curadoria dessa mostra, meus agradecimentos pelo empenho e profissionalismo demonstrados na montagem da Exposição Missões, que agora abrimos ao público.

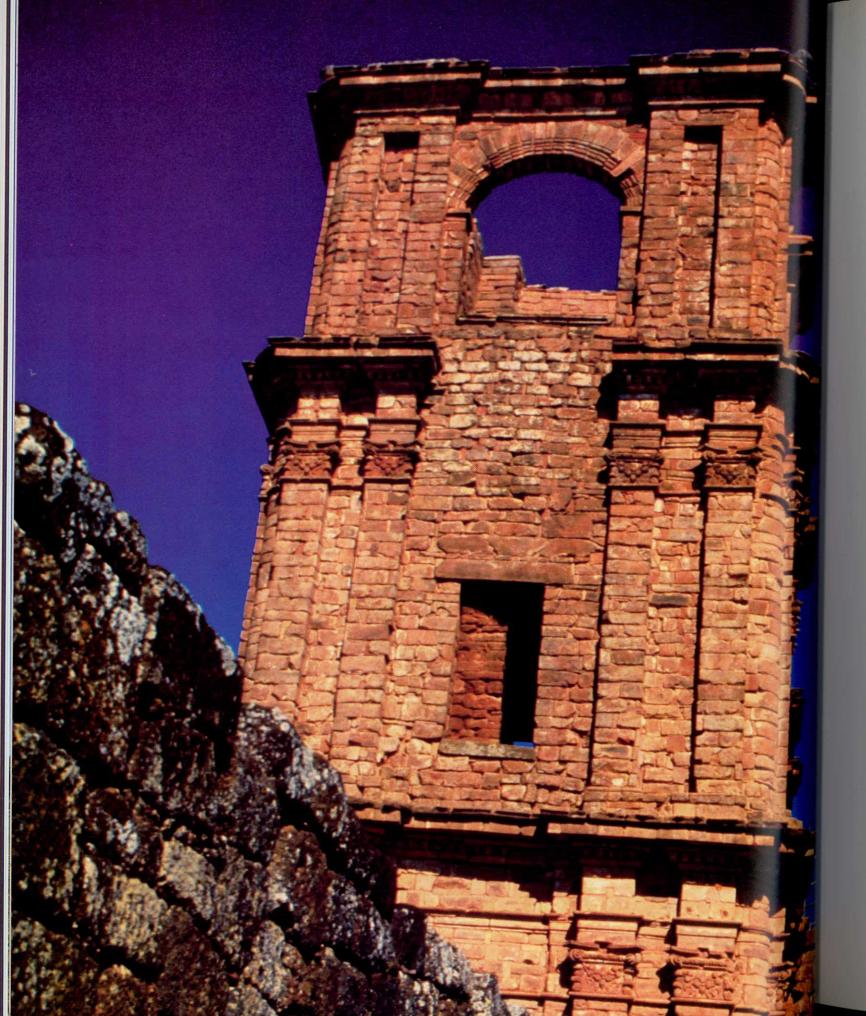
Muito Obrigado

Luiz Fernando Rhoden

Superintendente Regional do IPHAN



São Miguel



As Obras Missioneiras

"... e tropicávamos nas pedras avermelhadas... espalhadas por todo o lado...

...era como se fosse um grande naufrágio..."

Lúcio Costa Lembranças da viagem às missões em 1940 (Depoimento em 1996)

Quando se chega em São Miguel, se sente um grande impacto. A escala incomum, a imponência, a seriedade, a energia e, principalmente, a maestria. Os grandes blocos talhados saindo do chão, as volutas, as pinhas do pórtico, os nichos e a torre daquela imensa igreja dominando o espaço, inclinada para frente, para parecer ainda maior.

O que aconteceu neste lugar?

O espírito do barroco missioneiro que restou deste grande naufrágio, material e ideológico, impressiona a quantos puderam passar por lá. São anjos, arcanjos, querubins, santos e índios. Cedro e arenito. Terra vermelha, fumaça, estrelas do Sul...

Os vestígios materiais e os relatos que integram este imenso quebra-cabeças, as descobertas de historiadores, arqueológos e arquitetos tem alimentado discussões apaixonadas. Sobre este período envolvente e incomum. Europeus e Americanos nunca vivenciaram uma sociedade cooperativa semelhante.

A história das Missões Jesuíticas dos Guaraní da Paracuária é uma história de lutas, conflitos e guerras, envolvendo aventureiros, encomenderos, bandeirantes, pajés, nações indígenas e até os exércitos de Espanha e Portugal. É uma história nascida do encontro de duas culturas - a guarani, indissociada da natureza, e a européia, com a tecnologia do Renascimento - que construiu sua identidade dentro e fora do regime colonial, utilizando o relativo isolamento geográfico para desenvolver uma considerável autonomia.

O urbanismo, a arquitetura e as artes tiveram grande desenvolvimento nas Missões e foram utilizados como instrumento de apoio à Conquista Espiritual. Os padres com sua formação cultural européia com os índios Guaraní, criaram obras que ficaram conhecidas como barroco missioneiro. Nas reduções foi adotado um padrão de urbanização que foi utilizado, com pequenas variações, nos trinta povoados. As igrejas eram

sempre o prédio mais importante da redução. Profusamente decoradas com pinturas coloridas, esculturas sacras de madeira policromada e telas pintadas a óleo. Nos exteriores, relevos em pedra arenito geralmente representavam motivos religiosos ou elementos da flora e fauna nativas. A praça, o centro da redução, onde eram feitas as procissões, os desfiles militares, as encenações religiosas e os jogos de bola ou o tejo. Uma rua principal chegava na praça defronte à igreja. Junto à igreja estavam a

> residência dos padres, o colégio, as oficinas, o cemitério e o cotiguaçu, onde viviam as viúvas e os órfãos. Ao redor da praça, ficavam as casas dos caciques. Atrás da igreja, a quinta dos padres.

reproduziam instrumentos musicais europeus e

americanos. As missas eram acompanhadas por corais e

músicos com chirimias, harpas e violinos. Todos os

povoados possuíam colégio e biblioteca. Os jesuítas

sempre traziam alguma obra literária clássica latina ou

grega. As bibliotecas contavam com obras da literatura

espanhola e universal. Gêneros como romances, autos,

Grande número de cartas de caráter histórico, muitas delas Em frente às igrejas, eram feitas as inéditas, localizam-se em museus e arquivos na América e Europa. representações teatrais, conhecidas como autos sacros. Destacam-se as do padre tirolês Antônio Sepp, publicadas em "Viagens às Entre eles existe o texto do Drama de Adão, uma Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos". Nas Cartas Annuas, relatórios encenação de tipo operístico, provavelmente cantada em que o Provincial mandava anualmente para a sede da Companhia, com guarani. Também existem registros da dança nas missões. informações detalhadas sobre a vida nas missões e na região. Inúmeros documentos registraram a vocação artística dos Guarani. A música era executada por orquestras que

A Universidade Jesuítica de Córdoba era para as missões um ponto de difusão das doutrinas filosóficas e eclesiásticas, comparável com a de Salamanca e a Sorbonne. Ali era discutido o pensamento de conhecidos autores da filosofia posterior ao Renascimento. Os jesuítas, no entanto, usavam como referência a doutrina de São Tomás de Aquino.

Em seu trabalho de catequese, os jesuítas foram

A língua Guarani, transmitida tradicionalmente pela história

produzindo anotações, diários, desenhos, planos e mapas, que são os

primeiros documentos gráficos acerca desta parte da América. Pouco a

pouco foi sendo produzida uma documentação que registrava os acidentes

geográficos, a hidrografia e a orografia assim como também as estações do

ano, os ventos, os furacões, os solstícios, as propriedades dos ares, a

diversidade das terras e os minerais existentes. Estas obras constituem-se

oral, foi estudada e escrita, produzindo-se gramática, dicionário e inúmeras

em importantes fontes etnográficas.

obras impressas.

A experiência missioneira deixou uma enorme contribuição cultural e econômica à região, além de preciosos remanescentes arquitetônicos, artísticos, arqueológicos e documentais. É classificada por alguns como uma utopia sem precedentes na história da humanidade.

O legado cultural das missões, a antiga Paracuária tornou-se Patrimônio Mundial. É o símbolo maior na integração cultural do Mercosul. Os países herdeiros desse patrimônio têm uma enorme responsabilidade com as futuras gerações, na valorização das populações Guarani, hoje ainda marginalizadas e na proteção remanescentes missioneiros, recursos alternativos para o desenvolvimento econômico e social da região.

Luiz Antônio Bolcato Custódio

Arquiteto IPHAN

Com Nome da En el nombre de la Jantisuma Irindade Santisima Trinidad

Habiendo la divina providen videncia excitado nos Augustos com. cia excitado en los Augustos co moins de Sues Margestades ranones de Sus Magestades Fidelissima e Catolica o sinie. Carolica y Fidelisima el since re desejo de extinguer as discordi. ve deseo de extinguer las desa as, que tem havido entre as deias venencias que ha habido entre Corons de Portugal, e Espanha, las In Coronas de Espana y Portu seus respectivos Fassalos no gal, y sus respectivo Vasallos espaco dequazi trez Seculos, por casi el espacio de tres siglas lobre os Limites dos seus Domi- sobre los Limites de sus Domi nios da America, e da Asia: nios de America y Asia, para para lograr este importante fine, lograr este importante fin, e estabelecer perpetriamente a y establecer perpetriamente la Armonia, amizade, oboa inteli harmonia, amistad y buena in genua, que correspondem aves. teligencia que corresponden ales treito Larentesco, e Sublimes

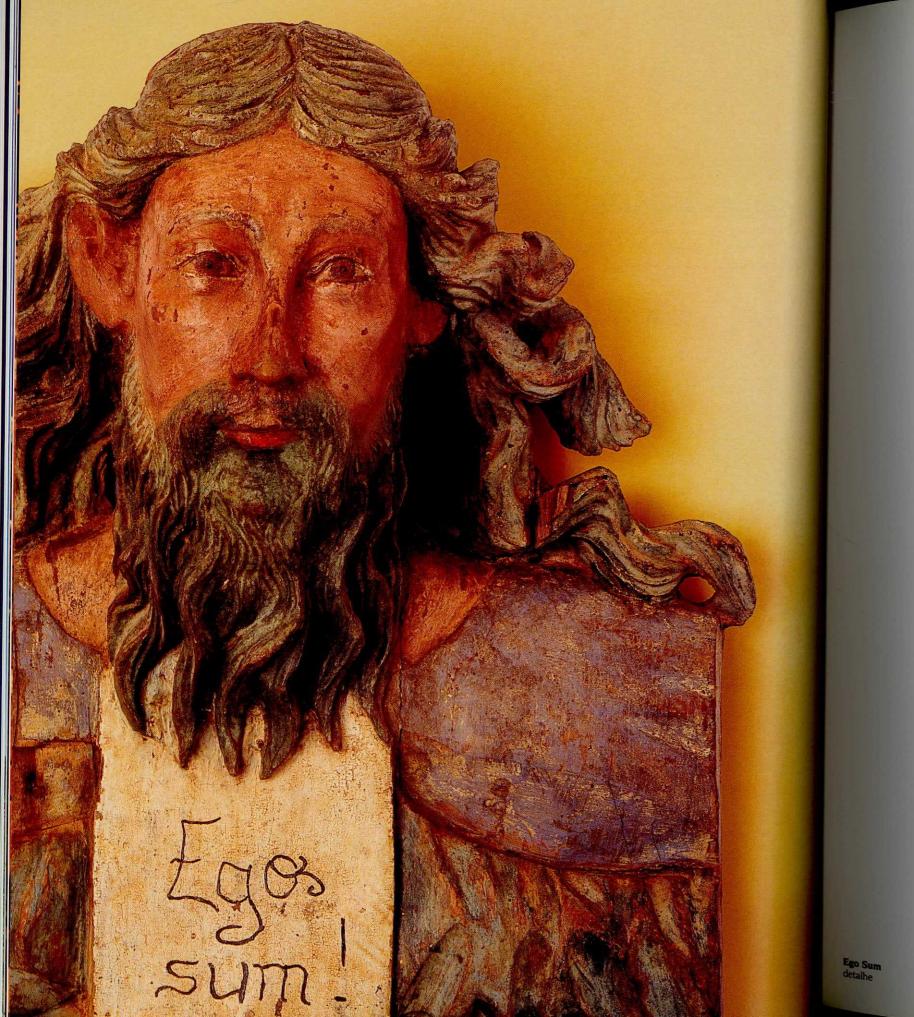
qualidades

trecho parentesco y sublimes

Tratado de Madri, 1750 Transcrição Itamaraty

dramas, poesias, comédias, tragédias, églogas, odes e aventuras, além de livros de história, foram encontrados nos catálogos das bibliotecas jesuíticas. A educação incluía também a formação técnica e artística para atender às diversas áreas de trabalho que se desenvolviam nos povoados. Junto ao colégio ficavam as oficinas, onde eram trabalhados a madeira, os metais, o barro, o couro, o algodão e os pigmentos. Ali eram produzidos os instrumentos e utensílios utilizados nas construções e na vida cotidiana. A indústria colonial estava nos povoados missioneiros e nas suas estâncias.



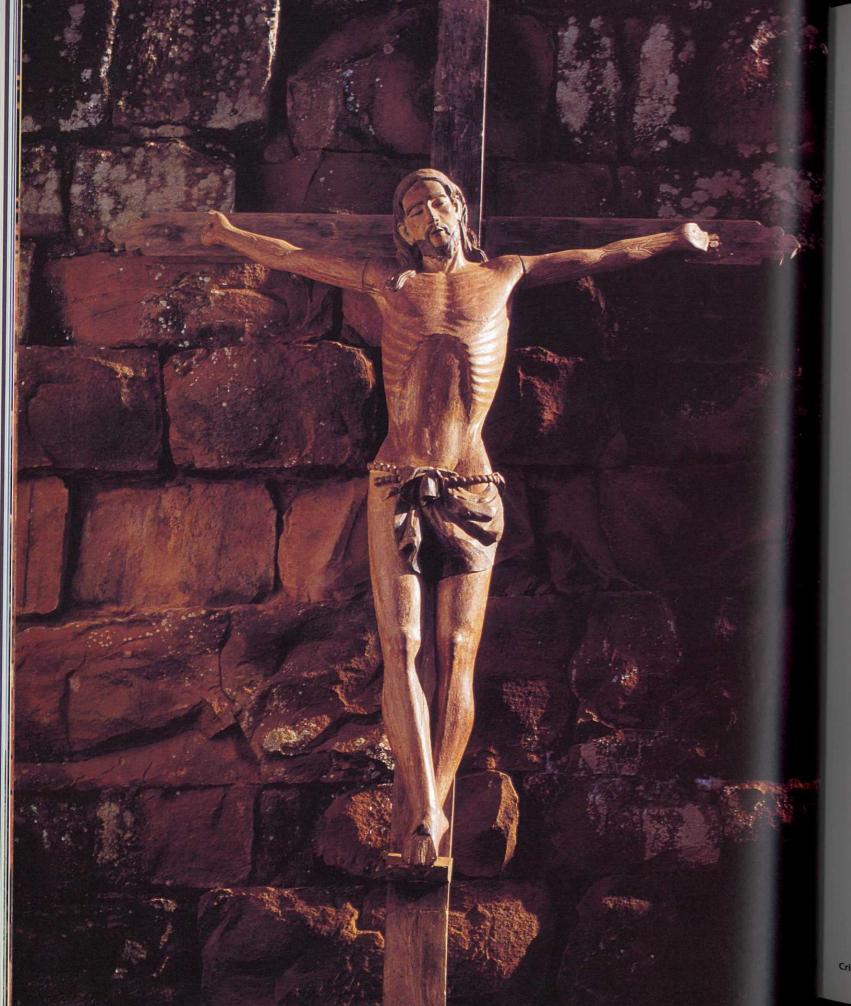


Acerca da Exposição Missões no Margs

Quando completamos 500 anos de ocupação do Brasil, Porto Alegre recebe a maior exposição pública de arte missioneira. Isto representa uma grande oportunidade para apreciar uma parte de nossa história reconhecida por sua relevância como Patrimônio Mundial da Humanidade. Parte do acervo exposto participou das recentes exposições comemorativas dos 500 anos de arte brasileira, Brasil Barroco - Entre o Céu e a Terra, no Petit Palais, que aconteceu em Paris até o início deste ano e Brasil 500 anos que abrirá em São Paulo em abril.

As peças que compõem o universo à disposição da curadoria pertencem ao acervo do Museu das Missões, do IPHAN/MinC. Ali encontramos um conjunto considerável e majestoso da estatuária produzida nas Missões Jesuíticas dos Guarani, no século XVIII, com um acervo de quase uma centena de esculturas catalogadas, havendo ainda uma extensa coleção de fragmentos arquitetónicos e escultóricos.

A seleção levou em conta a significancia escultórica da peça como objeto artístico representativo de um tempo, um modo de fazer e uma visão de mundo. Muitas vezes as estátuas escolhidas não correspondem necessariamente a um alto grau de demonstração de virtuosismo de seu autor, elas variam em grau de acabamento, expressão religiosa e maestria escultórica, todas executadas em madeira de cedro ou pedra grês, trabalhadas com instrumentos toscos correspondentes à época e o lugar em que foram feitos. Buscamos um recorte diagonal, no acervo, que não contenha apenas exemplares que apresentem a mais correta representação da figura humana, mas que demonstrem o estado da arte característico



desta relação estranha entre imaginário jesuítico e guarani.

Várias peças atestam este surdo combate entre o europeu em seu período mercantilista e índios americanos agricultores e ceramistas: onde foi descurado o modelo fornecido pelos jesuítas, os índios projetaram seu mundo, através de rostos mais semelhantes, com motivos da fauna e flora locais, ou de suas novas fantasias. Como salienta Armindo Trevisan em seu livro "A Escultura dos

Sete Povos" é difícil para um índio com outra visão de mundo conseguir compartilhar a visão européia, e quando deixados livres do modelo, os índios missioneiros retornam à sua representação mais estilizada fazendo dele "um barroco crioulo, uma vez que foi indigenizado na sua expressão artística.".

Esta transição de uma visão européia/jesuítica para uma americana/guarani demonstra-se na estatuária onde vários estudiosos identificaram ou tipificaram como sendo dividida em quatro grupos: as obras indubitavelmente feitos pelos mestres europeus, aquelas feitos pelos índios seguindo cânones ditados pelos mestres, obras mistas e as plásticas índias. É um conjunto que impressiona, mesmo levando-se em conta a

Nossa Senhora da Soledade altura: 0,38m

execução em madeira e a rusticidade do ferramental disponível, ainda assim é possível ver os frutos deste interessante acasalamento.

As artes nas Missões estavam a serviço da catequese e do enaltecimento não só dos santos da Igreja Católica, mas também dos fundadores da ordem jesuítica. Outra característica da arte reducional é seu caráter de execução coletiva, fato que pode ser observado na forma de construção da escultura, por encaixes de partes modeladas separadamente em uma sintaxe aditiva. É uma solução adequada ao ideário jesuítico centrado na catequese, utilizando o envolvimento da arte e o desenvolvimento das artes manuais como veículos poderosos de cooptação e conversão. Como forma da transmitir cânones, além de importar peças para servirem como modelo, também vários artistas que à época ingressaram na ordem vieram para a América do Sul, deste modo tivemos personagens como o Irmão José Brasanelli, Antonio Sepp von Rechegg ou Anselmo de la Matta, que ajudaram a moldar a estatuária para as igrejas do novo mundo e a moldar junto a visão artística do índio das reduções.

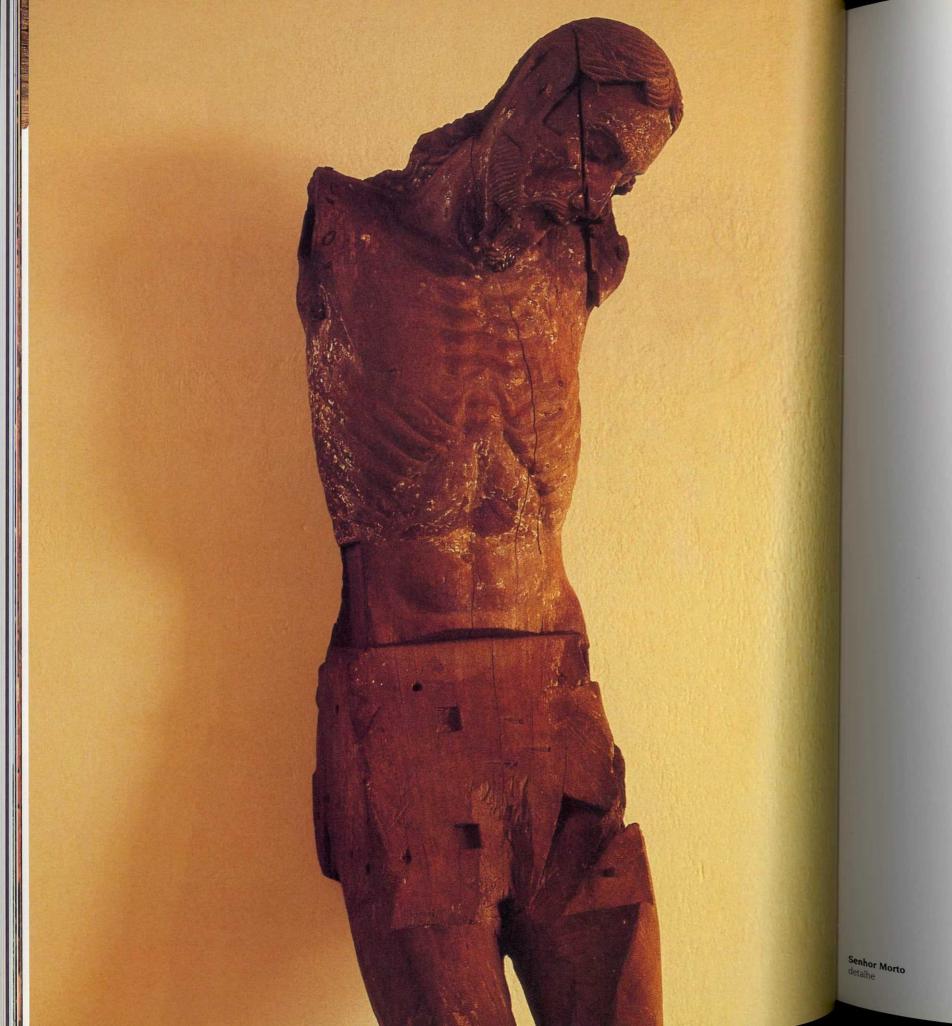
Toda a curadoria busca evidenciar uma visão particular, uma janela ou recorte de uma totalidade, apresentando-a de forma explícita e inteligível ao público. Ela implica um processo de seleção e interpretação dos elementos apresentados. Sua forma de apresentação (museografia) já implica um modo de levar a visão do curador à compreensão por parte do público. Ela pode oscilar entre um ponto de vista autoral, endereçando questões da emoção e da fruição de maneira pessoal, e outro mais

documental com visão mais ou menos instrucional e educativa buscando evitar uma interferência cenográfica mais forte.

Escolhemos o primeiro ponto de vista como mais adequado ao Margs, portanto a concepção da exposição passa pela criação de uma atmosfera de evocação barroca, através da museografia, que dê suporte ambiental ao conjunto exposto. As peças que estarão na mostra, estão normalmente envolvidas em um contexto mágico, pois no Museu das Missões se encontram circundadas e secundadas pelas ruínas de São Miguel, com toda a carga emocional de ruínas históricas.

Portanto traze-las ao Margs constitui um duplo desafio, pois a pinacoteca também apresenta-se como um contexto arquitetônico forte, extremamente visível, presente, e antes de mais nada datado, fruto de outra época, com outra relação de uso, com um caráter laico diverso da religiosidade barroca do novo mundo e que também por sua vez, constitui um marco de um período posterior, mais opulento e burguês. É necessário estabelecer um locus para este conjunto de peças, de maneira a favorecer a percepção da forma escultórica, e que permita condições de empatia, que possamos sentir toda a carga de inúmeras vidas que são representadas por sua presença muda. Muitas peças já não retém sua pintura policroma, restando a sua existência física, mas ainda assim, ali estão patentes a mão, o tempo e os fragmentos de vidas aplicadas à madeira ou pedra.

Entendemos esta exposição como centrada nas peças escultóricas, remanescentes físicos da visão de mundo e das formas artísticas daquele período, pelos fragmentos arquitetônicos, e também a terra, que esteve presente à estes eventos e que, de certa forma, propiciou e



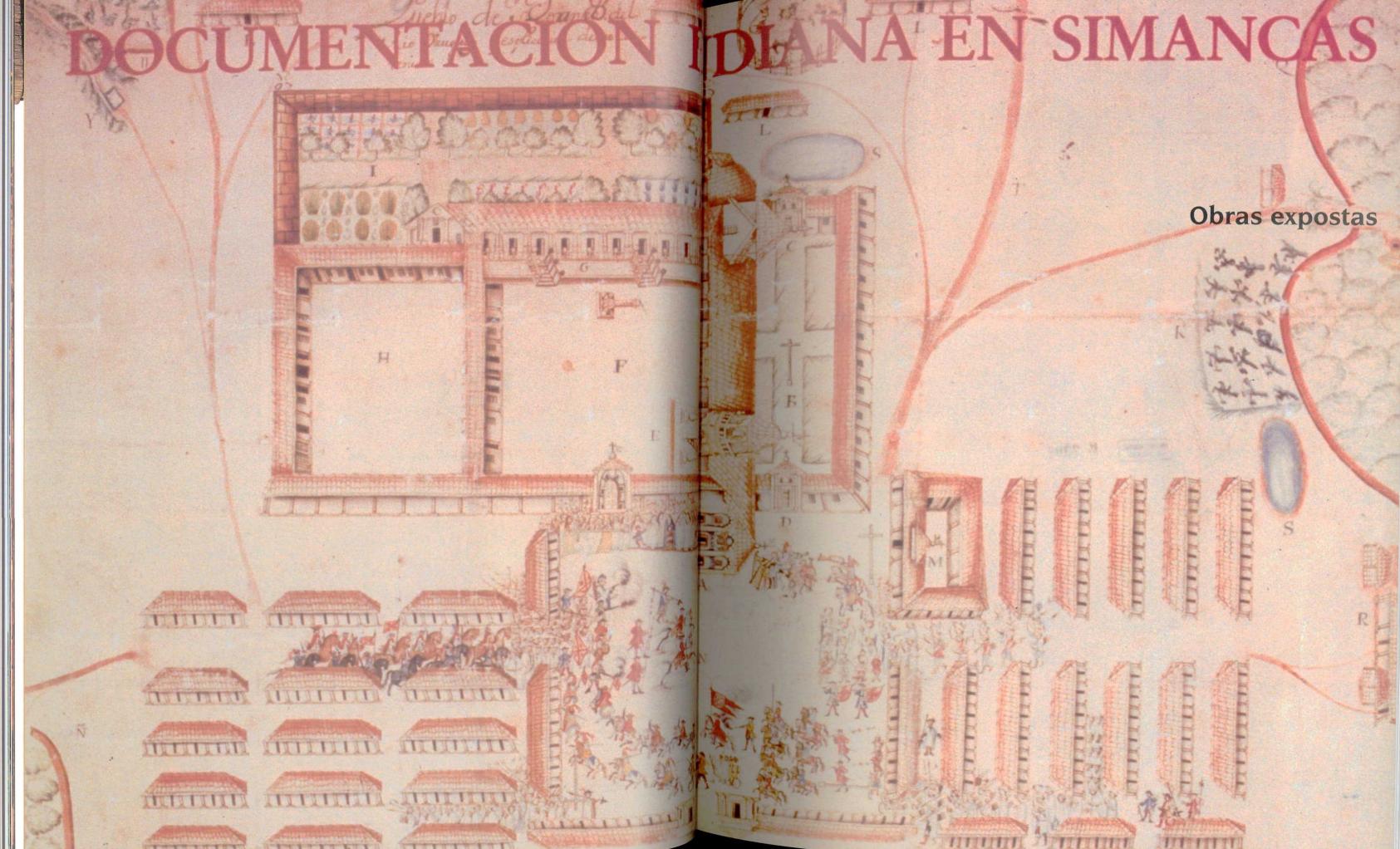
acolheu a todos, guarani, espanhóis e portugueses, o único testemunho restante que se mostra através da pedra e da madeira. Será possível aproximar-se de sua fragilidade, de seu testemunho, aqui evidenciado sem a presença das ruínas arquitetónicas, tornado frágil e disponível, mais eloqüente porque desprovido de sua pintura, mais essencialmente escultura do que estátua, dialogando direto ao contemporâneo pela via do despojamento da matéria bruta algumas vezes exposta.

Toda a história aconteceu restando o que hoje temos. Existe uma transitoriedade que esta mostra atesta. Ao mesmo tempo apesar de todas as variações e extinções havidas desde o século XVIII até aqui (como a floresta de então, a cultura autóctone dos guarani, ou mesmo as reduções, que materializaram a forma na qual jesuítas e guarani conceberam um mundo) alguns elementos permanecem até os dias atuais, a terra, a madeira a pedra, todos eles com as marcas dos que habitaram.

É fundamental encarar esta exposição não apenas como uma apresentação de peças ou estátuas, para além de trazer à memória aquela visão de mundo e sua materialização, ou consubstanciação, nestas esculturas e nos fragmentos de sua arquitetura, vindos de um entorno urbano caótico, agitado e barulhento entraremos no Margs e mergulharemos em um passeio por um pedaço vívido de nossa história.

Nico Rocha

Curador





Menino Jesus altura: 0,67m



Santa Cecília altura: 0,58m



São Francisco de Borja altura: 1,00m



Ego Sum altura: 0,53m



Santo Isidro Lavrador altura: 1,11m



Santo Estanislau Kostka altura: 1,04m





Nossa Senhora altura:1,28m



São Luís Gonzaga altura: 1,33m



Anjo altura:1,48m



São Estanislau Kostka altura:1,46m



Nossa Senhora das Dores altura: 1,38m



São Gabriel altura: 0,67m



São Nicolau altura: 0,72m



Imagem não identificada altura: 0,91m



Pelicano Fragmento dimensões: 0,66m x 0,52m



Arco Fragmento dimensões: 0,70m x 0,40m



Santana altura:1,25m

52



Anjo altura: 0,75m



Santo Antônio de Pádua altura: 1,53m



Ascenção do Senhor altura: 1,56m





Santa Catarina ou Santana altura: 1,92m



Nossa Senhora da Conceição altura: 2,10m



São Estanislau Kostka altura:1,70m



São Lourenço altura: 2,22m



São José altura: 1,92m



São Miguel Arcanjo altura 0,65m



Senhor Morto altura: 1,05m



Nossa Senhora da Conceição altura: 1,76m



Nossa Senhora altura:0,99m



Nossa Senhora da Conceição altura:0,76m



São Francisco Xavier altura:0,42m



São Gabriel altura: 0,67m



Sinos altura:0,53m



Anjo altura 0,36m



Querubim altura:0,27m



Nossa Senhora da Soledade altura: 0,38m



Anjo altura:0,65m



Macaco Fragmento dimensões: 0,70m x 0,40m



São José de Botas altura:1,50m





São José altura: 1,11m



São Estanislau Kostka altura:1,41m



Nossa Senhora da Conceição altura:1,22m



Anjo altura:0,93m



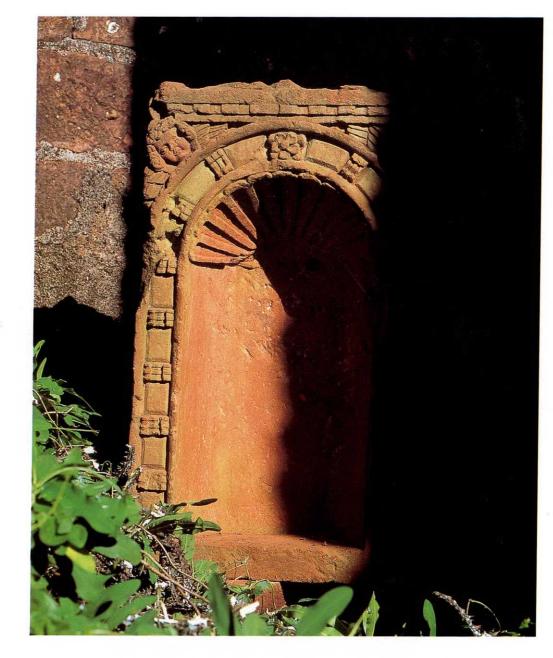
Senhor Morto altura:1,61m



Senhor dos Passos altura: 0,88m



Capitel Fragmento dimensões: 0,71m x 0,37m - 0,64m x 0,39m



Nicho Fragmento dimensões: 1,02m x 0,64m



Nicho altura:1,02m x 0,64m



Vergas Fragmento dimensões: 1,14m x 0,66m



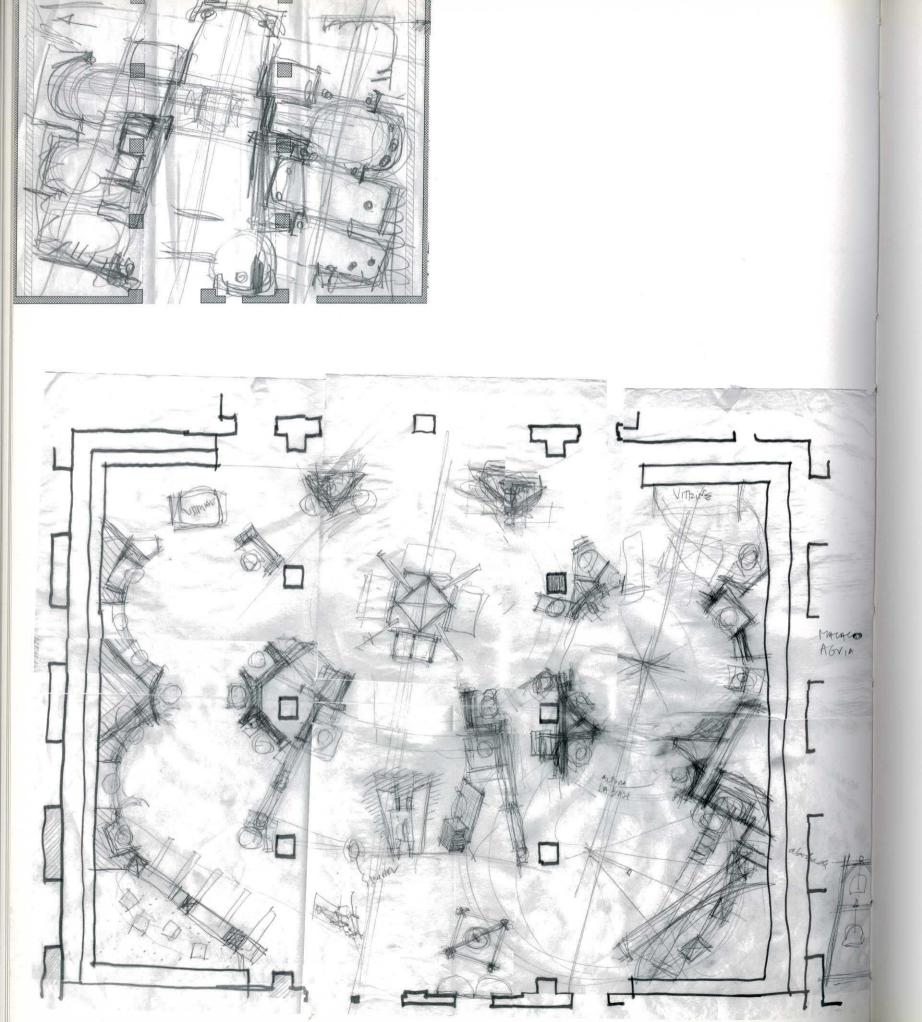




Cachorros dimensões: 1,74m x 0,34m

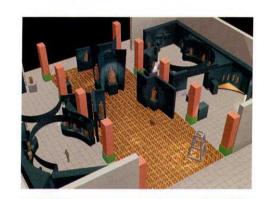


88

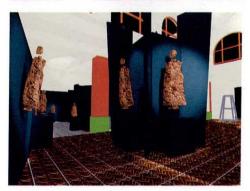




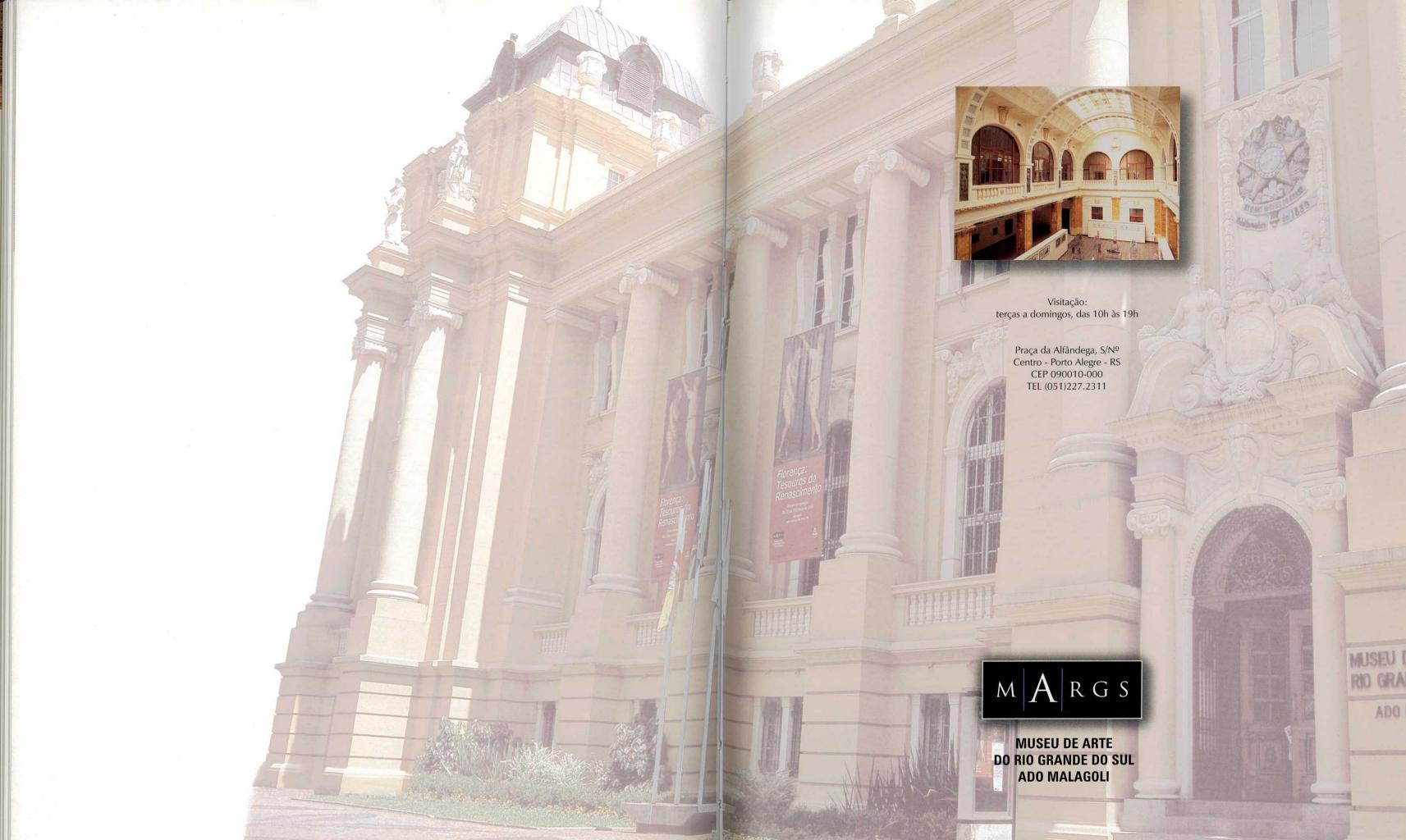
Projeto Museográfico

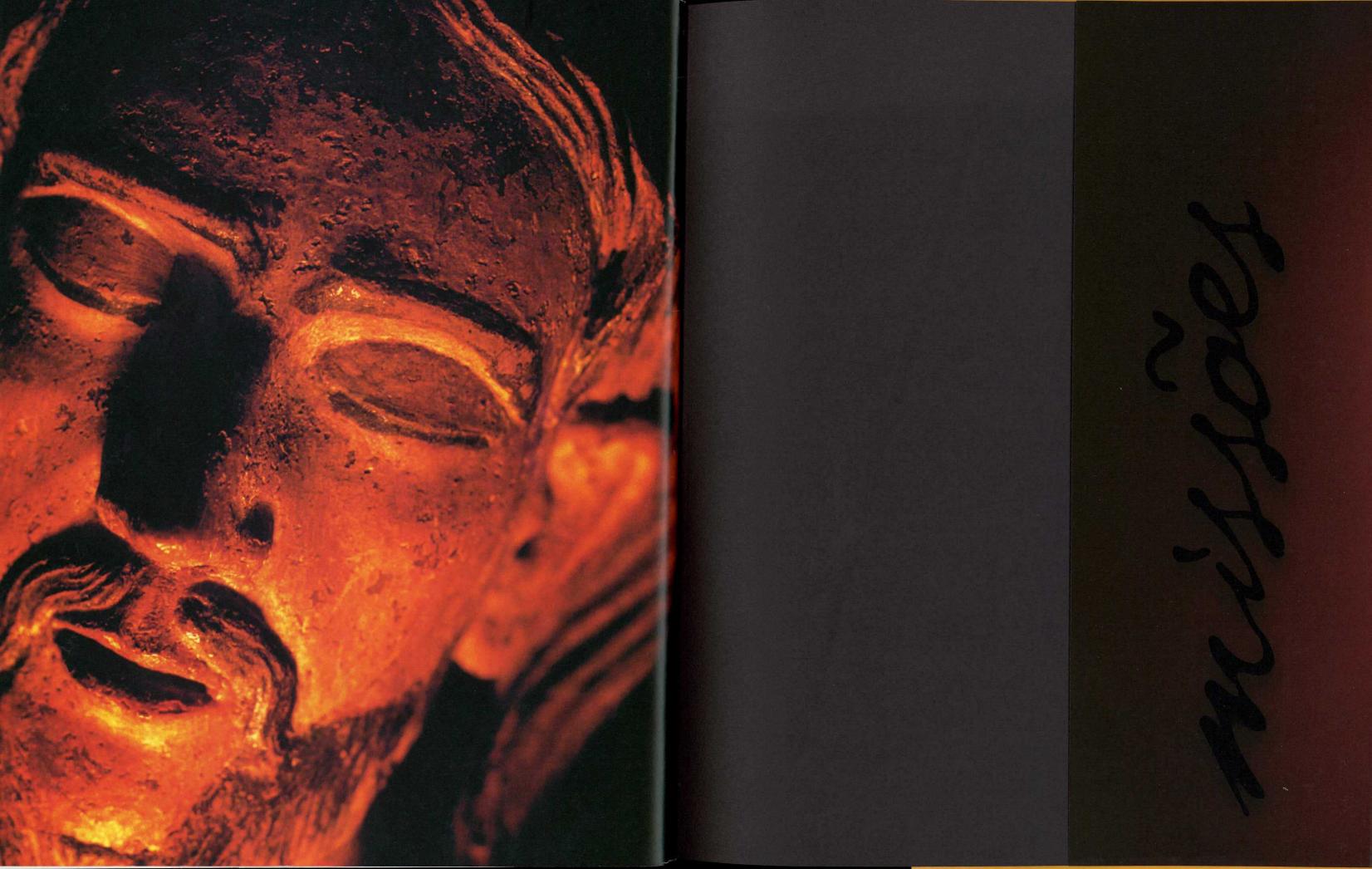












M A RGS

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI